Fundos

EDIÇÃO #37

Publicado em 02.03.2020

Os tipos de fundos de investimento.

Resumo

Os fundos de investimento possuem diversas classificações, seja pelas classes de ativos que os compõem majoritariamente ou pelas estratégias que os gestores aplicam para as carteiras de investimentos. Neste relatório, explicaremos cada uma delas.

Próximo plantão de dúvidas:
04 de março de 2020.
Link para enviar as dúvidas na conclusão deste relatório.

Plataforma de fundos:
https://www.sunoresearch.com.br/fundos-de-investimento/

Destaques

- Os fundos de investimento existem para que diversos investidores possam reunir um determinado montante de dinheiro (não necessariamente na mesma proporção) e entregá-lo a um gestor para que ele realize aplicações e investimentos com todo o capital.

- São uma excelente alternativa para aqueles investidores que ainda não têm muito conhecimento.

- Porém, a grande quantidade de fundos existentes e a contínua criação de novos produtos fazem necessária à sua categorização para que os investidores possam escolher as opções mais adequadas de acordo com o seu perfil.

- As classificações dão mais detalhes sobre as características principais dos fundos, relativas às estratégias e aos riscos.

- Elas facilitam a compreensão para o investidor individual em relação a cada produto, pois ficam expostas nas lâminas dos fundos e em qualquer material divulgado por eles.

Classificação dos fundos de investimentos

Os fundos de investimentos são classificados pela CVM de acordo com a composição de suas carteiras, permitindo identificar sua política de investimentos e objetivos. Por exemplo:

- Fundo de investimentos de renda fixa (FI RF)
- Fundo de investimentos multimercado (FIM)
- Fundo de investimentos em ações (FIA)
- Fundo de investimentos cambiais (FC)

Os nomes das classificações são autoexplicativos, podendo haver algumas especificidades adicionais, relativas às estratégias aplicadas pelos gestores. A ANBIMA adiciona alguns detalhes nas classificações, que funcionam como um segundo nome, indicando critérios de como eles atuam.

Por exemplo: curto prazo, referenciado, simples, dívida externa, crédito privado e ações – mercado de acesso. As classificações principais seriam o seu sobrenome (você possui um sobrenome que indica a sua família, mas possui um nome próprio para a sua individualidade).

A classificação da ANBIMA adicionou mais dois níveis de classificação aos fundos de investimentos, sendo a primeira classificação a indicada anteriormente, conforme a CVM. Ela agrupa os fundos com as mesmas características (nível 1), identificando-os de forma adicional pelos seus fatores de risco (nível 2) e pelas suas estratégias (nível 3):

- 1º nível: classe de ativos que mais se adequa àquele investidor.
- 2º nível: tipo de gestão e riscos (risco que o investidor está disposto a correr).
- 3º nível: principais estratégias que se adequam aos objetivos e necessidades daquele investidor.

Fundos de investimentos de renda fixa

É a classe mais segura de fundos, pois deve aplicar pelo menos 80% dos recursos em ativos de renda fixa (CDB, LC e Títulos Públicos, entre outros). Entretanto, esses fundos podem estar expostos a um certo grau de risco, como variação da taxa de juros ou inflação.

A carteira desses fundos é formada por ativos de renda fixa prefixados, que definem previamente a taxa de juro de rendimento, ou pós-fixados, que acompanham a variação de uma taxa de juro ou um índice de inflação.

Outro ponto importante é que os fundos de renda fixa podem investir em crédito privado, via debêntures, por exemplo. Esses investimentos acarretam maior grau de risco de crédito, mas podem proporcionar a elevação da rentabilidade. **Lembrando: renda fixa não é sinônimo de rentabilidade garantida. Existem riscos que devem ser considerados**.

Nível 2 de classificação

Neste nível, os fundos são classificados conforme o tipo de gestão (passiva ou ativa) e renda fixa simples. Para os fundos de gestão ativa, a classificação é desmembrada conforme a sensibilidade à taxa de juros.

- **Renda fixa simples:** é aquele fundo que aplica ao menos 95% do patrimônio em títulos públicos ou papéis de instituições financeiras com risco equivalente. No regulamento, prevê que seus documentos serão disponibilizados aos cotistas por meios eletrônicos. Esse tipo de produto possui baixo risco de crédito, mercado e liquidez.

- **Indexados**: fundos que têm como objetivo seguir as variações de indicadores de referência do mercado de renda fixa, por meio de gestão passiva. São os ETFs.

- **Ativos:** os fundos nesta categoria são classificados conforme a sensibilidade a alterações na taxa de juros (risco de mercado) medido por meio da duração média ponderada da carteira. Recebem denominações como “Curto Prazo” (CP) ou “Longo Prazo” (LP), que identificam os prazos médios de vencimento dos títulos nos quais o fundo investe.

- **Importante:** fundo definido como curto prazo não significa que é um fundo para você investir com um objetivo de curto prazo, mas

sim um fundo que possui títulos (públicos e privados) com prazos de vencimentos de curto prazo, geralmente menos de cinco anos.

- Os fundos de curto prazo focam em investimentos que tenham curto prazo de vencimento, de menos de um ano, e possuem baixa volatilidade. Eles investem majoritariamente em títulos públicos federais e crédito privado de baixo risco. Esses fundos terão acrescentados em seus nomes a indicação CP (de curto prazo). Essa classe aplica em títulos com prazo máximo a decorrer de 375 dias, sendo o prazo médio da carteira inferior a 60 dias. O risco é baixo, mas existe o risco de crédito, de mercado e de liquidez. Por outro lado, um fundo de longo prazo compromete-se a obter o tratamento fiscal específico. Possui baixo risco de crédito e liquidez, mas alto risco de mercado (taxa de juros).

Nível 3 de classificação

Neste nível, os fundos de renda fixa são classificados conforme a exposição ao risco de crédito. Lembrando que ativos de renda fixa são títulos de dívida, sendo seu maior fator de risco o crédito (de o emissor não pagar a dívida). Ao optar pela gestão ativa, o investidor tem à disposição os fundos:

- **Soberano:** fundos que investem 100% em títulos públicos federais do Brasil.

- **Grau de investimento:** fundos que investem em ativos de renda fixa com alta segurança. Devem aplicar, no mínimo, 80% da carteira em títulos públicos federais, ativos com baixo risco de crédito do mercado doméstico ou externo, ou ainda sintetizados via derivativos, com registro das câmaras de compensação.

- **Crédito livre:** fundos que buscam retornos por meio de investimentos em ativos de renda fixa, tanto públicos como privados. Destacamos que esses produtos podem manter mais de 20% da sua carteira em títulos de médio e alto risco de crédito do mercado doméstico ou externo.

- **Crédito privado:** fundos que investem mais de 50% do patrimônio em ativos de crédito privado. Possui alto risco de crédito, de mercado e de liquidez.

- **Investimento no exterior:** fundos que investem em ativos no exterior (parcela superior a 40% do patrimônio líquido).

- **Dívida externa**: fundos que investem ao menos 80% do patrimônio em títulos da dívida externa da União. Têm baixo risco de crédito, mas possuem o risco de mercado (câmbio) e liquidez. Podem realizar operações em mercados de derivativos, nacional ou exterior, para fins de proteção.

- **Referenciado:** fundo atrelado unicamente ao DI, sendo necessário que o produto tenha em seu nome a nomenclatura do índice que utiliza como referência. Um fundo referenciado tem como objetivo acompanhar um indicador pré-determinado (benchmark). Esse indicador pode ser algo variado, como um índice de mercado. Porém, o mais comum é o DI. Um fundo DI tem como objetivo acompanhar a variação da taxa DI no mercado interbancário, sendo necessário manter, no mínimo, 95% da carteira em ativos que acompanhem esse indicador e, no mínimo, 80% do patrimônio em títulos públicos federais ou ativos de renda fixa que possuam baixo risco de crédito. Esses fundos terão no nome o indicador ao qual são referenciados. Possuem baixo risco de crédito, mercado e liquidez. Diferente de outras classes de fundos, os de curto prazo e referenciados podem usar derivativos apenas para se proteger e não para alavancagem.

Fundos de investimentos multimercados

Esta é a classe mais versátil de fundos de investimento. Ao contrário das outras classes, estes fundos não precisam restringir suas carteiras a determinados ativos e mercados específicos, podendo investir livremente em ações, renda fixa, câmbio e derivativos, tanto para proteção da carteira como para alavancagem.

Dependendo do modelo de gestão, podem ser mais arriscados que fundos de ações, pela maior liberdade na composição das carteiras. Por essa

diversidade, também não possuem fatores de risco específicos atribuídos à classe. São produtos com políticas de investimento que envolvem vários fatores de risco, sem o compromisso de concentração em nenhum fator.

O hedge cambial da parcela de ativos no exterior é facultativo ao gestor. Os fundos multimercados são excelentes para quem busca diversificação em apenas um lugar. Não que outros fundos não sejam diversificados, mas a diversificação se restringe às classes de ativos específicas.

Vale ressaltar que os riscos desses fundos variam conforme a composição da suas carteiras e objetivos da gestão. Entretanto, pode ser uma opção interessante para quem está disposto a ter maior exposição ao risco visando melhores retornos.

Uma categoria interessante dos fundos multimercados são os fundos de investimentos em cotas de fundos de investimentos (FIC), conhecidos como fundos de fundos. Como o próprio nome sugere, eles investem quase exclusivamente em outros fundos, sendo necessário manter no mínimo 95% do seu patrimônio em cotas de fundos de investimentos.

Os FICs são classificados como produtos de:

- Renda fixa, se forem aplicados em cotas de fundos de renda fixa.
- Ações, se forem aplicados em cotas de fundos de ações.
- Multimercado, se forem aplicados em diferentes mercados.

São opções mais diversificadas, mas que possuem uma dupla cobrança de taxas de administração: as taxas dos fundos em que o FIC investe e a taxa do próprio FIC.

Como fundos multimercados não têm obrigação de concentrar a sua carteira em nenhum ativo específico, definindo uma política de investimentos que incorpore várias classes de ativos e fatores de risco, eles investem em diversos mercados ao mesmo tempo, permitindo uma diversificação das aplicações. Assim, para alavancar usas posições ou proteger suas carteiras, utilizam ativamente instrumentos derivativos.

Nível 2 de classificação

Nesse nível, são classificados os fundos através de analogias dos tipos de gestão, indexadas ou ativas, segregando os produtos pelo tipo de alocação de ativos e estratégias de investimento.

- **Alocação:** fundos que investem em várias classes de ativos (renda fixa, ações, câmbio), incluindo cotas de fundos de investimentos. Esses produtos definem percentuais de exposição em cada classe de ativo, com as ponderações seguidas pela gestão.

- **Estratégia:** fundos que se baseiam nas estratégias definidas pelos gestores, não necessariamente seguindo composições pré-definidas de alocações na carteira. O processo de investimento é suportado pela estratégia, como forma de atingir os objetivos e

executar a política de investimentos dos fundos. Admitem alavancagem.

- **Investimento no exterior:** fundos que investem em ativos financeiros no exterior em parcela superior a 40% do patrimônio líquido.

Nível 3 de classificação

No terceiro nível, as classificações ocorrem segundo a liberdade das carteiras ou necessidade de manter um benchmark composto.

Classificação do terceiro nível por alocação

- **Balanceados:** fundos que seguem uma estratégia pré-definida para a aplicação dos recursos disponíveis segundo uma variedade de ativos estabelecida, incluindo cotas de fundos de investimentos. Eles devem especificar o mix de investimentos, ou seja, as composições para cada ativo, pois possuem a estratégia de alocação por cada tipo de ativo diferente já pré-determinada em regulamento. Em sua política está inclusa a previsão de rebalanceamento da carteira e não é permitida a alavancagem, prática na qual o fundo investe com recursos que não possui efetivamente.

- **Dinâmicos:** fundos que também investem em diversas classes de ativos, mas seguem uma estratégia de alocação de ativos (asset allocation) sem compromisso com um mix pré-determinado de ativos. Dessa forma, sua política de investimentos é flexível, permitindo mudanças conforme alterações nos mercados e em relação aos horizontes de investimentos. As composições das carteiras podem ser revistas e o fundo aceita alavancagem.

Classificação do terceiro nível por estratégia

- **Macro:** fundos que possuem o cenário macroeconômico como principal referência para a definição da sua estratégia de investimentos. Realizam operações em diversas classes de ativos (renda fixa, renda variável, câmbio e outros), com estratégias baseadas em cenários e projeções macroeconômicas de médio e longo prazos, combinando os ativos mais apropriados diante das expectativas econômicas.

- **Trading:** fundos que buscam explorar oportunidades de ganhos a partir de movimentos e oscilações de curto prazo nos preços dos ativos.

- **Long and short – direcional**: fundos que buscam lucro por meio de arbitragem em operações de ativos e derivativos ligados ao mercado de renda variável, montando posições compradas e

vendidas. Operam via pares de ativos: enquanto é montada uma posição comprada em algum papel, o gestor inicia uma posição vendida em outra ação que possa ter relação de arbitragem com o ativo comprador. O resultado deverá ser proveniente da diferença entre as posições.

Um fundo long and short direcional é aquele que não possui limites para as suas exposições, por isso são considerados mais agressivos, podendo maximizar os lucros, mas assumindo maiores riscos para tanto.

- **Long and short – neutro:** fundos que operam da mesma forma que os long and short direcionais, com a diferença que mantêm as operações casadas de modo que suas exposições financeiras líquidas estejam limitadas a 5%. Assim, o fundo precisa montar uma posição comprada do mesmo tamanho da vendida, deixando sua exposição líquida sempre neutralizada.

- **Juros e moeda**: fundos que buscam retornos de longo prazo via investimentos em ativos de renda fixa, implicando em estratégias que possuam risco de juros, risco de índice de preço e risco de moeda estrangeira, como o dólar e o euro. Esses produtos não podem operar em renda variável.

- **Livre:** fundos que não possuem compromisso com qualquer estratégia especifica, tendo liberdade para atuar conforme o gestor acredita ser mais adequado. Não há limitação.

- **Capital protegido:** fundos que buscam retornos em mercados de risco procurando proteger – parcial ou totalmente – o capital principal investido.

- **Estratégia específica:** fundos que adotam uma estratégia de investimento que implique riscos específicos, tais como commodities e índice futuro.

Fundos de investimentos em ações

Os fundos de ações investem, no mínimo, 67% do seu patrimônio nesses ativos ou em ativos semelhantes. Ou seja, ações que sejam admitidas à negociação no mercado à vista da Bolsa de Valores ou em mercado de balcão organizado, cotas de fundos de ações, dos fundos de índice de ações e Brazilian Depositary Receipts (BDRs), classificados como níveis II e III.

Fundos de ações carregam maiores exposições de risco, porém ostentam maiores perspectivas de rentabilidade a longo prazo. Este é um ponto interessante, pois muitos investidores buscam fundos de ações para o curto prazo e acabam não se beneficiando do potencial deles. Afinal, esses

fundos possuem as mesmas características das ações: grandes oscilações no curto prazo e uma grande tendência de crescimento no longo prazo.

O principal fator de risco de fundos de ações são as próprias variações de preços dos ativos que compõem o seu portfólio (ações). Vale lembrar que essa classe pode investir cerca de 33% em outros ativos, possibilitando alavancagem ou mesmo proteção. Essas definições ficam a cargo dos objetivos específicos de cada gestão.

Os fundos de ações normalmente têm como objetivo superar o Índice Bovespa (IBOV), sendo o gestor do fundo o principal responsável pelas escolhas de investimentos e rentabilidade da carteira. Este tipo de fundo é considerado como de gestão ativa, pois os gestores estão em constante busca por melhorar o desempenho.

Entretanto, esse modelo de gestão gera maiores custos ao investidor, pois são necessárias equipes maiores, assim como custos operacionais mais expressivos. Esses custos se refletem em taxas maiores de administração e performance – em comparação com outras classes de fundos. Vale compreender que altas taxas não são um reflexo de boa ou má gestão, mas apenas alguns critérios que devem ser analisados no contexto.

Os fundos de mercado de acesso são aqueles que aplicam dois terços do patrimônio em ações de companhias listadas em segmento de acesso da Bolsas de Valores. Existe risco de mercado e liquidez. Já os fundos de BDR-Nível I são aqueles que investem, no mínimo, 67% do patrimônio nos

mesmos ativos que os fundos de ações, incluindo também os BDRs Nível I. O principal risco, neste caso, é o de mercado (acionário). O hedge cambial da parcela de ativos no exterior é facultativo ao gestor.

Nível 2 de classificação

Os fundos de ações são classificados no nível 2 da ANBIMA conforme o tipo de gestão (indexada ou ativa), específicos ou investimento no exterior.

- **Indexados:** fundos que têm como objetivo replicar as variações de indicadores de referência do mercado de renda variável. São os ETFs.

- **Ativos:** fundos de gestão ativa com objetivo de superar um índice de referência ou que não fazem referência a nenhum índice. As carteiras de investimento desses fundos são compostas através de um processo de investimentos guiado por uma definição exposta em seu regulamento, visando superar o mercado em termos de retornos de longo prazo.

- **Específicos:** fundos que adotam uma estratégia de investimentos ou que possuem características específicas (como condomínio fechado), não regulamentados pela instrução nº 555 da CVM. Também são classificados como específicos os fundos que investem apenas em ações de uma empresa ou outras que venham a surgir.

- **Investimento no exterior:** fundos que investem em ativos financeiros no exterior em parcela superior a 40% do patrimônio líquido.

Nível 3 de classificação

Os fundos de ações são classificados no nível 3 da ANBIMA conforme o tipo de estratégia aplicada pela gestão do fundo. Fundos indexados são apenas atrelados aos indicadores de referência. No entanto, os fundos de gestão ativa podem ser divididos conforme as nomenclaturas a seguir.

- **Valor/crescimento:** fundos que buscam retorno por meio da seleção de empresas cujo valor das ações negociadas esteja abaixo do "preço justo" estimado (estratégia de valor) ou aquelas com histórico e perspectiva de continuar com forte crescimento de lucros, receitas e fluxos de caixa em relação ao mercado (estratégia de crescimento). O "preço justo" de cada ativo é definido pela equipe de analistas da gestora do fundo.

- **Setoriais:** fundos que investem em empresas pertencentes a um mesmo setor ou conjunto de setores. Devem estar explicitadas nas políticas de investimentos quais são os critérios utilizados para definição dos setores, subsetores ou segmentos elegíveis para aplicação.

- **Dividendos:** fundos que investem em ações de empresas com histórico de bons pagamentos de dividendos. Para a seleção dessas empresas é considerado o Dividend Yield consistente ou que, na visão do gestor, apresente boas perspectivas.

- **Small Caps:** fundos que possuem suas carteiras compostas por, no mínimo, 85% em ações de empresas que não estejam incluídas entre as 25 maiores participações do IBrX (Índice Brasil), ou seja, ações de empresas com capitalização relativamente baixa de mercado. O percentual remanescente da carteira do fundo pode ser investindo em empresas com ações de maior liquidez ou capitalização de mercado, desde que estas não estejam incluídas entre as dez maiores participações do IBrX.

- **Sustentabilidade / governança:** fundos que investem em empresas que apresentam bons níveis de governança corporativa ou que se destacam pela responsabilidade social e sustentabilidade empresarial no longo prazo. Os níveis de governança e sustentabilidade são definidos conforme critérios estabelecidos por entidades amplamente reconhecidas pelo mercado ou supervisionados por um conselho não vinculado à gestão do fundo. Adicionalmente, os fundos devem explicitar em suas políticas de investimento os critérios utilizados para definição das ações elegíveis.

- **Índice ativo (indexed enhanced):** fundos que visam superar o índice de referência do mercado acionário. Para isso, eles se valem de deslocamentos táticos em relação à carteira de referência para atingir esse objetivo.

- **Livre:** fundos que não possuem o compromisso de concentração em uma estratégia específica.

Os fundos específicos, conforme a ANBIMA, dividem-se em:

- **Fundos fechados de ações:** fundos de condomínios fechados regulamentados pela instrução nº 555 da CVM.

- **Fundos de ações FMP-FGTS:** fundos que operam de acordo com a regulamentação vigente para tanto.

- **Fundos de mono ação:** fundos com a estratégia de investimento em ações de apenas uma empresa.

Fundos de investimentos cambiais

Este é, provavelmente, o modelo de fundo mais difícil de ser compreendido, pois está vinculado à variação da moeda estrangeira. Deve possuir pelo menos 80% do patrimônio investido em ativos relacionados, direta ou indiretamente (via derivativos), a essas variações.

Os mais famosos são os fundos cambiais de dólar, que buscam acompanhar as variações da moeda americana. Por serem atrelados às moedas estrangeiras, a variação no câmbio é o maior fator de risco para esses investimentos, sendo opções para quem deseja se proteger dessas oscilações ou mesmo tenha algum planejamento de viajar ao exterior.

Esses fundos possuem alto risco de mercado (câmbio). Os fundos cambiais não possuem classificações em nível 2 e 3, segundo a ANBIMA.

Plantão de Dúvidas

Envie suas dúvidas referentes a este relatório. Elas serão respondidas em uma live especial!
Acesse: **https://sunoresearch.typeform.com/to/tnLqzF**



Gabriela Mosmann
Analista CNPI

Disclaimer

As informações constantes deste material podem auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; porém o investidor será responsável, de forma exclusiva, pela verificação da conveniência e oportunidade da movimentação de sua carteira de investimentos e pela tomada de decisão quanto à efetivação de operações de compra e/ou venda de títulos e/ou valores mobiliários.

Este material apresenta informações para diversos perfis de investimento e o investidor deverá verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Quaisquer projeções de risco ou retorno potenciais são meramente ilustrativas e, portanto, não são e não devem ser interpretadas pelo investidor como previsão de eventos futuros e/ou garantia de resultados.

Além disso, não garantimos a exatidão das informações aqui contidas e recomendamos ao investidor que não utilize este relatório como única fonte para embasar suas decisões de investimento. Os investimentos realizados pelo investidor para sua carteira estão sujeitos a diversos riscos inerentes aos mercados e aos ativos integrantes da carteira, incluindo, sem limitação, risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez, risco cambial, risco de concentração, risco de perda do capital investido e de disponibilização de recursos adicionais, entre outros.

Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Instrução CVM nº 598/18, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente.

Este material destina-se única e exclusivamente aos assinantes da Suno Research. Sua cópia ou distribuição, integral ou parcial, sem a expressa autorização, acarretará multa de até 2.000 vezes o valor deste relatório, apreensão das cópias ilegais, além de responsabilização em processo civil.